

***MEMÓRIAS DE
UM SÁBADO
COM RUMORES
DE AZUL***

1. Sinopse

Já passaram dez anos? É inevitavelmente um período para parar e olhar para trás. Qualquer criador tem a obrigação de desmontar tudo o que construiu, perceber qual é a verdadeira dimensão do somatório das suas obras.

Cada criação, cada projecto realizado, obriga a interrogação até ao limite. Nunca nada é pacífico, nunca nada é linear, estamos sempre à beira do precipício que aumenta à medida que criamos. É verdade que cada obra é como um recém-nascido impaciente de crescimento e é também verdade que, com saber ou intuição, cada criação deveria ser um passo em frente na capacidade de dizer, na capacidade de existir, na capacidade de se fazer presente de forma intemporal. Idealmente, a criação contemporânea não deveria ter tempo. Os coreógrafos distinguem-se pela personalidade e pela longevidade das suas obras.

A nossa primeira década foi desenfreada, actuámos numa série de frentes, além da criação houve muita circulação, internacionalização e descentralização. Várias vezes pensámos soçobrar, várias vezes quisemos desistir, várias vezes nos deixámos assustar pela ilusão da inutilidade. A travessia foi realmente longa, há imenso para trás. O suficiente para nos deixarmos surpreender por um reconhecimento que nos torna cidadãos do mundo.

Este tempo é inevitavelmente de introspecção, não paramos, mas olhamos para o que ficou. Por isso a Claudia Galhós vai mergulhar em tudo o que ficou para trás e reescrever a história que será determinante para o futuro. Por isso, a Leonor Keil, o Vítor Rua, o Nuno Rebelo e eu próprio iremos remontar e sobretudo recriar as peças que desenvolvemos em conjunto. Das obras feitas antes do período viseense (Sábado 2, Rumor de Deuses, Azul Esmeralda e Memórias de Pedra) será criada uma nova obra. Quer dizer que me deixarei inspirar pelos materiais e ideias destas obras para conceber um objecto actual e diferente. Vamos ainda recorrer aos intérpretes das criações originais para, em conjunto e com a cumplicidade e amadurecimento desenvolvido ao longo destes anos, lançarmos as nossas afinidades para desafios que possam ser surpreendentes para todos.

Enfim, vamos celebrar o tempo passado como matéria de futuro. O que existe de fascinante na criação é: o que foi feito não é mais do que uma ínfima parte de tudo o que há por descobrir.

Paulo Ribeiro

2. Ficha artística e técnica

Coreografia	Paulo Ribeiro
Remontagem das obras	Leonor Keil
Música composição e interpretação	Nuno Rebelo Vítor Rua
Figurinos	Rafaela Mapril
Desenho de luz	Nuno Meira
Textos	a partir de poemas de António Ramos Rosa
Intérpretes	Amélia Bentes, Leonor Keil, Marta Cerqueira, Marta Silva, Romulus Neagu, Luís Guerra, Zvonimir Kvesic
Imagem	Cathrin Loerke / DpX
Fotografia	João Garcia
Montagem e operação de luz	Cristóvão Cunha
Co-produção	Companhia Paulo Ribeiro Teatro Viriato, Viseu
Produção executiva	Companhia Paulo Ribeiro
Produção	Sandra Correia
Apoios	Estrutura financiada pelo Ministério da Cultura / Instituto das Artes Companhia residente no Teatro Viriato, Viseu Com o apoio da Câmara Municipal de Viseu
Público-alvo	para maiores de 12 anos
Duração aproximada	60 minutos sem intervalo

Contactos:

Companhia Paulo Ribeiro
Lugar Presente
Rua Cândido dos Reis, nº 1, r/c
3510-057 Viseu
Tel. +351 232471527
Fax. +351 232471526
Tm (Sandra Correia) 914542306
www.companhiapauloribeiro.blogspot.com
www.pauloribeiro.com
sandra@pauloribeiro.com
NIF: 503.499.650